

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

PRESIDÊNCIA

114ª Sessão Ordinária

São Paulo, 31 de março de 2026.

Pronunciamento do **Vereador Celso Giannazi**

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – (Pela ordem) – (Pela ordem) – Obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Vereadores, acho importante termos espaço para falar. Estamos no Parlamento, o maior da América Latina. O Vereador, a Vereadora que têm o seu comunicado têm de falar. Este é o espaço para fazer isso. É o espaço do debate, um espaço importante.

Quero cumprimentar o Vereador Silvão Leite, que está na presidência dos trabalhos de hoje na Câmara Municipal; a Vereadora Dra. Sandra Tadeu, que está presente.

Sr. Presidente, eu começo com uma frase de Frei Betto, porque eu sempre o li muito. Ele sempre colocou que “a cabeça pensa onde os pés pisam”. Ele sempre falou isso, e tem muita verdade nessa frase do Frei Betto.

Eu vou pedir auxílio à assessoria para colocar um vídeo. Porque uma coisa é eu falar aqui, e outra coisa é mostrar o que está acontecendo de muito grave na cidade de São Paulo com o TEG, Transporte Escolar Gratuito. Se a assessoria puder soltar esse vídeo para nós, para que tenhamos uma ideia do que está acontecendo, agradeço.

- Apresentação de vídeo.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PRESIDÊNCIA

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – (Pela ordem) – Muito obrigado.

E nós vivemos nessa condição. Os senhores ouviram a mãe falando que a Secretaria Municipal de Educação, a Diretoria Regional de Ensino deu uma rota alternativa passando por esgoto, pisando no esgoto, para crianças de três, quatro e cinco anos.

O que está acontecendo na cidade de São Paulo é surreal, gente, pessoas que nos acompanham. É surreal. O Prefeito da maior cidade da América Latina, com um orçamento de 140 bilhões de reais, o terceiro maior orçamento do país, cortou o TEG, Transporte Escolar Gratuito, de 10 mil crianças, com três, quatro, cinco anos de idade, e faz com que suas mães deixem de trabalhar, porque elas não podem mais trabalhar para poder levar essas crianças à escola.

Eu fiz esse trajeto durante 2 horas debaixo de um sol violento; as crianças chegam cansadas, exaustas. As mães têm que levar e depois vão buscar e levar para a casa. E são rotas criminosas. Essas crianças estão largadas, abandonadas à própria sorte, porque é um trânsito violento na região de Jaraguá, nas ruas por onde as crianças andam todos os dias. Por isso, muitas crianças estão pedindo às suas mães para faltar, porque não aguentam, não têm energia para ir à escola.

É o que está acontecendo a partir dessa Resolução. Parece que foi uma ordem da Administração do Prefeito Ricardo Nunes para a Controladoria do Município determinar o corte do TEG, Transporte Escolar Gratuito, dessas 10 mil crianças. Pode não ter 1,5 quilômetro de distância, mas há barreiras físicas, cobra, esgoto, falta de calçada e toda a sorte de perigo para essas crianças, que estão sofrendo.

E eu já falei nesta tribuna: se a cidade de São Paulo, a maior da América Latina, não tem dinheiro para proteger as nossas crianças, para garantir o acesso à



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PRESIDÊNCIA

educação, que é constitucional, e corta o TEG, Transporte Escolar Gratuito, de 10 mil crianças de três, quatro e cinco anos; precisamos urgentemente nos mexer, porque senão não tem sentido existirem Vereadores; e as crianças estão nessa situação lá no Jaraguá, Campo Limpo, Santo Amaro e todas as DREs da cidade de São Paulo. Isso é irresponsabilidade desta Administração e não pode continuar dessa forma.

Peço, Sr. Presidente, que este meu discurso seja transcrito e encaminhado ao Prefeito Ricardo Nunes, porque, se o Sr. Prefeito não sabe e não tem conhecimento dessa realidade, é preciso que hoje tome conhecimento e tenha uma atitude ordenando às 13 Diretorias Regionais de Ensino a retomar o TEG das crianças na cidade de São Paulo. Não podemos viver nesse abandono.

Obrigado, Sr. Presidente.